



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

Nº 12/17

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 22 de fevereiro de 2017

VOTO DE PESAR

MÁRIO SOARES

1924-2017

“Só é vencido quem desiste de lutar”

Mário Soares partiu como viveu, a lutar até ao fim.

Faleceu, no passado dia 7 de janeiro, com 92 anos de idade, Mário Alberto Nobre Soares.

O seu desaparecimento deixa-nos um sentimento de perda, mas também um legado.

Um legado de coragem política, de patriotismo democrático e de abertura ao mundo.

Foi um político de todos os combates contra a ditadura, pela Liberdade, pela Democracia e pelos Direitos do Homem, considerado uma referência democrática – não só em Portugal, mas também na Europa e no Mundo.

Mário Soares abraçou muito cedo a política como vocação.

Desde muito jovem, foi um ativo resistente à ditadura de Salazar e Caetano. Além da sua militância, que passou pelo Partido Comunista, pelo MUD e pelo MUD Juvenil de que foi um dos fundadores, pelo Movimento de Unidade Nacional Antifascista, pela Candidatura do General Norton de Matos a Presidente da República (secretário da comissão central da candidatura), Mário Soares defendeu, como Advogado, vários presos políticos nos Tribunais Plenários criados pelo Estado Novo, tendo ainda sido o representante da família do General Humberto Delgado (integrou a comissão de honra da sua candidatura), assassinado pela PIDE, a mando de Salazar.

Foi preso 12 vezes pela PIDE- casou com Maria Barroso em 1949, quando estava preso no Aljube -, foi deportado sem julgamento para a Ilha de São Tomé em 1968, por ordem de Salazar, esteve exilado em França entre 1970 e 1974 e só pôde regressar a Portugal em 1974.

Como ativo resistente à ditadura de Salazar e Caetano, Mário Soares lutou pela constituição de uma oposição republicana, socialista e democrática, defensora das



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

liberdades, dos direitos humanos e de uma democracia pluralista e pluripartidária, numa sociedade aberta.

Assim:

- Em 1955, fundou a Resistência Republicana e Socialista (alternativa de esquerda democrática);
- Em 1956, passou a integrar, em representação da Resistência Republicana e Socialista, o Diretório Democrata-Social (constituído, entre outros, por António Sérgio, Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes);
- Em 1964, em Genebra, fundou a Ação Socialista Portuguesa;
- Em 1969, constituiu a Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD), para enfrentar a farsa eleitoral organizada por Marcelo Caetano (já tinha sido candidato, em 1965, nas listas da oposição democrática, pela CDE);
- Em Abril de 1973, fundou, no exílio, com os seus companheiros e camaradas da ASP, o Partido Socialista (PS), do qual veio a ser Secretário-Geral até 1986.

Foi na Alemanha, em Bona, onde se encontrava em conversações com o SPD, que Mário Soares teve conhecimento da revolução que levou à queda do regime, tendo partido para Paris nessa manhã de 25 de Abril de 1974 com o intuito de voltar a Portugal e saborear a liberdade, o que aconteceu três dias mais tarde com a sua chegada a Santa Apolónia no chamado “Comboio da Liberdade”.

A partir daí, com a capacidade de antecipar os grandes movimentos do seu tempo, Mário Soares desempenhou um papel crucial na instauração da democracia e da liberdade em Portugal.

Assumiu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros nos três primeiros Governos Provisórios, onde teve um papel determinante na preparação e concretização da descolonização e no reconhecimento do novo regime democrático por parte da comunidade internacional.

Após ter vencido as primeiras eleições do regime democrático – as eleições de 1975 para a Assembleia Constituinte - Mário Soares, de 1974 até 1996, foi tudo na política: Deputado, Ministro, Primeiro - Ministro, Presidente da República.

No pós Presidência da República assumiu a Presidência da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos, a Presidência do Comité Promotor do Contrato Mundial da Água, a Presidência da Fundação Portugal África, a Presidência do Movimento Europeu Internacional, a Presidência da Comissão de Liberdade Religiosa, a Presidência do Júri do Prémio Félix (da UNESCO) e era Patrono do International Ocean Institute.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nos diversos cargos que exerceu, deixou-nos vários legados, tais como a dignificação do parlamentarismo e da atividade parlamentar, as bases do Estado Social e a adesão à então Comunidade Económica Europeia, prestigiou o Estado português e dignificou o cargo presidencial.

Cometeu erros, certamente. Não deixou, no entanto, de exercer a política com paixão, onde se conseguem vitórias mas também derrotas, respeitando sempre os adversários, as convicções e opiniões contrárias e, fundamentalmente, as escolhas feitas pelo povo em liberdade e de forma democrática.

Foi um dos políticos que mais vezes se apresentaram a votos, tendo-o feito pela primeira vez ainda durante a ditadura, em 1965, e a última, 41 anos depois, em 2006.

No total, a sua vida contabilizou mais de 74 anos de participação política ativa. Com vitórias, mas também algumas derrotas. Conforme dizia “ em política, as derrotas são sempre transitórias – em especial para nós, homens de esquerda, que por formação acreditamos no progresso e nos valores humanos e, por princípio, recusamos fundamentar a ação política no egoísmo”.

Era laico, republicano e socialista. Ou, conforme disse numa entrevista a Maria João Avillez, -“Sou um homem de esquerda. Sou socialista. Mas antes de ser socialista, sou democrata. E, antes ainda, sou português”.

Era assim Mário Soares. Talvez por isso todos estiveram alguma vez ao lado dele ou contra ele. Mas todos lhe reconheciam lealdade institucional e tolerância com a diferença.

A democracia não tem pais, não tem donos, não tem tutores. Mas a democracia tem história, tem referências.

Mário Soares é uma das referências maiores da democracia portuguesa e ficará, para sempre, na sua história. Lutou contra a ditadura, pela liberdade e pela instauração de um regime democrático. Já depois do 25 de Abril de 1974, lutou e defendeu sempre as causas mais nobres da liberdade, da democracia, da justiça social e do progresso da humanidade.

Com uma carreira política tão longa, tão intensa e tão brilhante, Mário Soares tem direito a um lugar proeminente na História de Portugal contemporâneo.

Considerando todos os pressupostos anteriormente referidos, a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em sessão ordinária no dia 22 de fevereiro de 2017, delibera:

- Aprovar um voto de pesar pela morte de Mário Soares e reconhecer os serviços prestados ao país;



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Sugerir à Câmara Municipal que, na toponímia do Concelho, seja distinguido, com a devida dignidade, o percurso político e cívico de Mário Soares.

Sendo aprovado, deve ser transmitido aos filhos, Isabel Soares e João Soares, assim como ao Partido Socialista, o mais sentido pesar desta Assembleia Municipal.

Deve ainda ser dado conhecimento deste voto de pesar aos órgãos de comunicação social.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 22 de Fevereiro de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Frederico F. Pereira
FREDERICO PEREIRA